

## **Desenho da família: perspectiva de crianças em tratamento na oncologia**

Maria Alice Luna Sampaio <sup>1</sup>

Jéssica Nayara de Souza <sup>1</sup>

Juliana Monteiro Costa<sup>2</sup>

Ana Paula Amaral Pedrosa<sup>3</sup>

Thaís Ferreira Pedrosa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

<sup>2</sup>Psicóloga Clínica e da Saúde. Doutora em psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Docente da Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* da FPS.

<sup>3</sup>Psicóloga do Setor de Oncologia Pediátrica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela FPS. Docente da Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu* da FPS.

<sup>4</sup>Psicóloga do Setor de Oncologia Pediátrica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Regional de Psicologia

### ***Resumo***

O câncer infantil é um fenômeno que impacta de forma significativa o indivíduo, demandando uma reorganização na dinâmica familiar, afim de encontrar o equilíbrio ora perdido neste sistema em virtude do adoecimento. O objetivo do estudo foi compreender a dinâmica familiar de crianças em tratamento na oncologia através do teste do desenho da família. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada em um hospital de referência de Recife-Pernambuco. Participaram quatro crianças que estavam em tratamento para o câncer e seus responsáveis legais. Para a coleta de dados utilizou-se o teste do desenho da família com a criança, assim como um breve questionário sociodemográfico sobre o histórico familiar com os pais e/ou cuidadores. Os desenhos das crianças, que expressam as relações afetivas no meio familiar, foram aplicados de maneira individual e, posteriormente, analisados através do eixo gráfico e de conteúdo segundo Corman. O estudo obedeceu a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital. Os resultados sinalizam que uma situação de adoecimento favorece a construção de uma nova organização familiar, uma vez que os envolvidos neste processo necessitam lidar com fragilidades, frustrações, novas demandas de cuidado, sofrimento e luto.

**Palavras-chave:** câncer; criança; dinâmica familiar; Teste do Desenho da Família.

### **Family design: perspective of children being treated in oncology**

Childhood cancer is a phenomenon that significantly impacts the individual, demanding a reorganization in family dynamics, in order to find the balance lost in this system due to illness. The aim of this study was to understand the family dynamics of children being treated in oncology through The Family Drawing Test. This is a qualitative research carried out in a reference hospital in Recife-Pernambuco. Four children who were undergoing cancer treatment and their legal guardians participated. For data collection, the Family Drawing Test was used with the children, as well as a brief sociodemographic questionnaire about the family history with the legal guardians. The children's drawings, which express affective relationships in the family environment, were applied individually and subsequently analyzed through the graphic axis and content according to Corman. The study followed Resolution 510/16 of the National Health Council and was approved by the Research Ethics Committee of that hospital. The results indicate that a situation of illness favors the construction of a new family organization, since those involved in this process need to deal with weaknesses, frustrations, new demands for care, suffering and mourning.

**Key-words:** cancer, children, family dynamics, The Family Drawing Test.

### ***Introdução***

De acordo com a perspectiva sistêmica, a família configura-se como um sistema complexo composto de diversos subsistemas, encontrando-se inserida em outros sistemas maiores que ela, realizando frequentemente trocas entre eles (BOWERS & BOWERS, 2017; VASCONCELLOS, 2019).

Durante sua existência, a família vivencia uma série de dificuldades. Embora uma de suas propriedades seja a adaptabilidade (capacidade de lidar com as mudanças),

a família, como qualquer outro sistema, não possui a capacidade de controlar os imprevistos que podem ocorrer (GOMES et al, 2014).

Desta maneira, o adoecimento de um dos membros da família, sobretudo na infância, configura uma espécie de evento estressor e detém um impacto significativo na dinâmica da mesma. Assim, quando um dos membros do sistema adoecer, o todo é afetado. Este fato exige que o sistema familiar se adapte, reorganizando-se ou reequilibrando-se de um modo diferente da organização anterior em busca do equilíbrio/homeostase (PINHEIRO et al, 2012; CERVENY & BERTHOUD, 2002; CARTER & MCGOLDRICK, 2001). O impacto e a intensidade que a doença vai ter na dinâmica familiar irão variar de acordo com diversos fatores, tais como: nível de esclarecimento sobre a enfermidade em si, o quão agressivo será o tratamento, as crenças da família, dentre outros aspectos (SOARES & FERRETJANS, 2017).

O câncer infantil caracteriza-se como uma patologia de aparecimento muito mais raro quando comparado ao câncer em outros momentos do ciclo vital, com uma proporção que varia entre 144 e 148 casos a cada um milhão de crianças (BRAAM et al, 2016). O Instituto Nacional de Câncer [INCA] (2019), configura-o como correspondente a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Dentre elas, a Leucemia Linfóide Aguda (LLA), diagnóstico dos sujeitos deste estudo, apresenta-se como a forma mais frequente do câncer infantil e constitui-se como rearranjos cromossômicos estruturais no DNA da medula óssea (GORDIJN, 2015; NORDLUND & SYVÄNEN, 2018).

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo compreender a dinâmica familiar de crianças em tratamento na oncologia pediátrica através do Teste do Desenho da Família.

### ***Método***

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa realizado em um hospital de referência da cidade de Recife-PE com crianças que estavam em tratamento para o câncer e seus pais e/ou responsáveis. Foi utilizada a amostragem proposital, também denominada intencional ou deliberada como critério de escolha dos participantes, quando o pesquisador escolhe deliberadamente os participantes que deverão compor o

estudo de acordo com os objetivos do trabalho, desde que possam fornecer informações referentes ao mesmo (MINAYO, 2017).

Para a coleta de dados utilizou-se o teste do desenho da família com a criança, assim como um breve questionário sociodemográfico sobre o histórico familiar com os pais e/ou cuidadores.

Sistematizado na década de sessenta por Louis Corman (2003), o teste do desenho da família tem como objetivo estudar as relações afetivas no meio familiar. Trata-se de um instrumento projetivo e gráfico, que se utiliza da linguagem simbólica para traduzir conteúdos do mundo interno do sujeito. No presente estudo, a aplicação foi baseada nas perguntas norteadoras proposta pelo autor do teste, permitindo que a criança falasse sobre os personagens desenhados e explicasse detalhes do desenho. Para isso, foi entregue uma folha de papel, lápis, borracha e uma prancheta que servisse de apoio para desenhar. Após o fornecimento do material necessário, foi requisitado que desenhasse uma família. Esta instrução possibilitou a criança a liberdade para que fizesse a sua própria família ou a que fosse de seu desejo. Assim, foi observado como desenhava: seus traços, suas hesitações, expressão facial, comentários e a ordem que fazia os membros da família. Ao término da atividade, foi pedido para que a criança identificasse e descrevesse os membros da família, explicando os detalhes que fez e como é a sua relação com cada um deles. Durante e após a execução do desenho, foram anotados os comentários e, principalmente, a denominação que a criança dava a seus personagens (CORMAN, 2003).

Após finalização dos desenhos, os mesmos foram analisados a partir de dois eixos: nível gráfico e conteúdo. Em relação ao nível gráfico, foi verificado a amplitude do traço, sua força, o tamanho do desenho, ritmo, a localização da figura na folha, se o desenho possuía movimento ou ação, se havia simetria do traço, a qualidade de suas linhas, detalhes do desenho e as reações da criança ao elaborar o seu desenho. No que diz respeito ao conteúdo, foi considerado como base a própria família do sujeito, independente da família desenhada. Assim, foram analisadas as tendências afetivas positivas, negativas e ambivalentes. Também foi verificada a valorização ou desvalorização de cada personagem, por meio de aspectos positivos e negativos apontados no discurso das crianças. Outros aspectos que foram analisados: a omissão de figuras, personagens acrescentadas ou canceladas, laços e relações a distância, relações e

rivalidade fraternas. A relação com os pais, assim como a atribuição de papéis às figuras parentais também foram observadas de acordo com a trama edípica vivenciada pelo sujeito (CORMAN, 2003).

As crianças e seus responsáveis que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), após explicação e esclarecimento acerca dos objetivos da pesquisa. O estudo obedeceu a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital através do CAAE número 13151319.4.0000.5201 e Parecer número 3.312.745. Como maneira de preservar o sigilo e anonimato das participantes, foi solicitado que cada criança dissesse o nome de seu personagem preferido, pois este seria utilizado dentro do estudo. Os nomes dos responsáveis legais foram escolhidos pelas pesquisadoras utilizando-se das iniciais dos nomes escolhidos pelas crianças.

### ***Discussão dos Resultados: Análise dos Desenhos***

Participaram da pesquisa quatro crianças, sendo três do sexo masculino e seus respectivos responsáveis legais. A idade das crianças variou entre oito e onze anos, todas residentes em Pernambuco e com diagnóstico de LLA, enquanto que a idade dos responsáveis variou entre 33 e 38 anos.

A expressão infantil por meio do desenho representou uma possibilidade de favorecer as relações interpessoais entre a criança, família e equipe de saúde, pois enquanto atividade expressiva, o desenho propiciou a objetivação de aspectos mais internos. Para o melhor aproveitamento do teste, as pesquisadoras adquiriram também um breve histórico da família da criança por meio de um questionário sociodemográfico realizado com os pais e/ou responsáveis.

### **Conhecendo a história de Naruto**

Naruto tem 10 anos e reside no interior de Pernambuco, juntamente com seus pais e um irmão de doze anos. Também fazem parte da família dois animais de estimação: um gato e um cachorro. Atualmente cursa o quarto ano do ensino Fundamental, e sua genitora, Natália (38 anos), estudou até o quinto ano do mesmo segmento educacional.

A genitora compartilhou que Naruto sempre se mostra muito interessado em participar das práticas da igreja evangélica e que o mesmo solicita sempre que a família participe dos cultos e de outras atividades ofertadas.

Naruto está em tratamento há dois meses, no entanto, Natália não quis compartilhar o diagnóstico de LLA, em que, de acordo com a autora Kübler-Ross (2017), este momento pode se relacionar com a primeira fase do luto, que é a de negação. Talvez essa postura da genitora sugira que a mesma encontra-se num período de negação do diagnóstico de seu filho. As pesquisadoras obtiveram maiores informações através do prontuário de Naruto.

A genitora relatou que antes da internação Naruto estudava durante o período da manhã e seu irmão à tarde. Ressalta que os dois possuem uma boa relação fraterna, porém marcada por alguns atritos. Antes do diagnóstico, Natália trabalhava para sustentar a família, enquanto o marido permanecia em casa cuidando dos filhos, já que este encontrava-se em processo de recuperação da amputação da perna. Atualmente, com o processo de internação de Naruto, Natália assumiu os cuidados deste.

Durante a pesquisa, ambos (mãe e filho) relataram uma relação muito próxima entre a família, estando Naruto bastante mobilizado emocionalmente pela distância (geográfica e afetiva) que a internação lhe impôs. Revela, ainda, que o filho encontra-se triste desde o início da internação, com episódios frequentes de choro excessivo, onde o mesmo explica ser advindo da saudade do pai e da rotina antiga.

### **Análise do Teste do Desenho da Família**



*Figura 1 - Desenho de Naruto, 10 anos*

Naruto primeiro desenhou de lápis e, em seguida, cobriu todo o seu desenho com caneta preta com traços fortes de forma que ficasse o mais nítido e forte possível, o que pode ser indicativo de impulsos fortes e certa liberação instintiva. Optou por não colorir o desenho, o que sugere indícios de bloqueio emocional e timidez.

O desenho foi realizado na parte superior esquerda da folha, podendo indicar expansão imaginativa, espiritualidade, objetivos elevados e postura sonhadora. Não obstante, há aspectos no desenho de Naruto que denotam certo nível de retraimento, como por exemplo, traços pouco amplos com linhas curtas e quebradas, o que reforça introversão. Quanto à simetria, o desenho eleva-se conforme é elaborado, podendo ser sugestivo de insegurança emocional.

Naruto, ao desenhar, confeccionou primeiro a si mesmo, estando localizado à esquerda, com maior riqueza de detalhes diferenciando-o dos demais personagens e demandando mais tempo para elaboração. Durante o teste, apontou a si mesmo como o mais triste dos personagens.

A segunda figura a ser elaborada foi a do irmão mais velho, o qual foi descrito como o mais feliz de sua família, justificando que ele brinca mais. Durante a análise do desenho, ficou perceptível grande semelhança entre o irmão mais velho e o pai, que é apontado por Naruto como o preferido e quem ele gostaria de ser. Relata que os irmãos desenhados não se dão bem, pois só sabem “brincar de brigar”. O fato de os filhos serem desenhados antes dos pais pode estar vinculado ao contexto de relacionamento entre eles, mais precisamente em uma situação edípica disfarçada, configurando uma réplica narcisista sobre si mesmo, que consiste na representação dos filhos antes dos pais, como uma recusa a enaltecer preferencialmente as figuras paternas, podendo ser fruto da decepção na relação com os pais ligando-se à frustrações na fase edípica

Posteriormente, o pai aparece como a terceira figura elaborada, sendo o segundo com maior riqueza de detalhes, trazendo consigo uma bengala, uma maleta, uma gravata, e uma perna enfaixada. Naruto compartilhou que o pai desenhado estava jogado bola, porém, durante a partida, desentendeu-se com os amigos e levou um tiro na perna, necessitando que a mesma fosse enfaixada. O pai carrega uma expressão facial diferente das demais, menos sorridente e mais sóbria, além de ocupar uma posição central e de destaque na página.

A última personagem a ser confeccionada foi a mãe, sendo a mesma colocada no canto da página e desenhada com menos cuidado e investimento do que os outros. Em contrapartida a figura materna encontra-se mais elevada do que os outros membros da família, o que pode ser um indicativo de posição de poder, superioridade e autoridade em relação aos demais. No momento de cobrir o desenho, Naruto começou pelo pai, em seguida a mãe, depois o irmão e, por último, ele mesmo.

Durante elaboração da primeira, segunda e terceira figura, vários detalhes foram corrigidos, sendo os personagens apagados por completo pelo menos uma vez durante o teste. Em relação aos laços a pequena distância entre as personagens sugere que cada um tem seu espaço na família e os dois filhos abaixo do casal, sinaliza certa dependência das figuras parentais.

Durante a aplicação do teste, Naruto mostrou-se sensibilizado várias vezes. Foi necessário que as pesquisadoras parassem por pequenos períodos de tempo para que ele pudesse se acalmar e se recompor. Esses episódios sempre correspondiam à momentos em que a figura paterna era evocada ou quando a mesma estava sendo desenhada.

Inicialmente Naruto compartilhou com as pesquisadoras que havia criado uma família fictícia ao desenhar. Todavia, ao ser questionado sobre quem seria o melhor e pior, Naruto disse que não existia nem melhor e nem pior dentro de sua família. E em alguns momentos respondia as perguntas com “Não sei dizer, não inventei essa parte da história ainda”, porém, ao fim do teste, revelou que desenhou a própria família e ficou bastante sensibilizado.

### **Conhecendo a história de Goku**

Goku tem 10 anos e reside em Recife-Pernambuco, juntamente com sua mãe, padrasto e uma irmã de quinze anos. Atualmente, cursa o sexto ano do ensino fundamental e sua genitora, Gabriela (37 anos), possui ensino médio completo. Goku e sua irmã são filhos do primeiro relacionamento de Gabriela. A genitora relata, ainda, ter um filho mais velho de 18 anos e ressalta que a família faz parte da igreja batista.

Goku ficou internado durante doze dias. Recebeu uma breve alta para o filho realizar uma viagem e, quando realizou o teste do desenho, o mesmo havia acabado de retornar para o hospital. O diagnóstico de LLA de Goku foi dado para a família no dia



da aplicação do teste. Tal fato fez com que as pesquisadoras retornassem no dia seguinte para realizar a entrevista com os pais, devido ao alto nível de mobilização emocional.

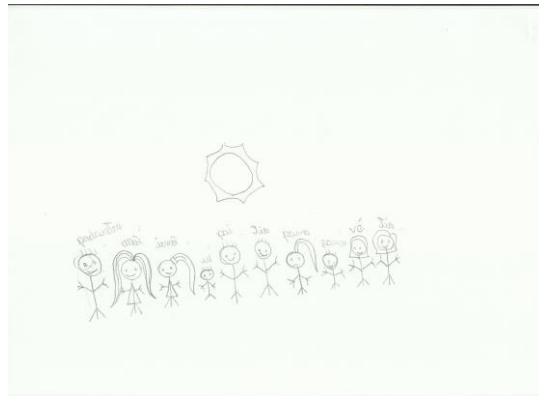
Gabriela relata que a guarda dos filhos foi acordada da seguinte maneira: durante a semana os mesmos ficam com ela e, nos fins de semana, com o pai. Gabriela pontua que cada filho possui o seu próprio quarto, porém realça que Goku prefere dormir no mesmo cômodo que a irmã e, em outros momentos, com ela (mãe). Compartilha que Goku é muito próximo de ambos os pais, com um relacionamento marcado por muito afeto e atenção. Além disso, possui uma boa relação fraterna, porém, marcada por alguns atritos típico de irmãos.

A rotina da família sempre foi muito ativa e movimentada. Goku frequentava a escola, fazia natação, realizava passeios com o tio paterno, viajava. A família possui um cachorro há cerca de um ano, mas planeja colocá-lo para doação agora que receberam o diagnóstico do filho.

Durante a entrevista, a genitora revela o desejo de compartilhar o diagnóstico com seu filho, mas não o faz por causa do pai. A família paterna de Goku tem um histórico de perdas em virtude do câncer. Há vinte dias a avó paterna, que se encontrava em tratamento de um câncer de mama, havia falecido. O pai do garoto estava bastante fragilizado e temeroso quanto ao prognóstico de seu filho.

A genitora pontua que o maior desconforto para o filho diz respeito à alimentação hospitalar, pois o mesmo reclama, constantemente, das comidas que precisa consumir. Gabriela expõe sobre sua dificuldade em precisar deixar o trabalho, para poder conciliar sua rotina com a hospitalização do filho (destacando que reveza os cuidados com o pai biológico de Goku).

### **Análise do Teste do Desenho da Família**



*Figura 2 - Desenho de Goku, 10 anos*

Goku utilizou somente o lápis para desenhar. Apresentou traços fortes e não quis colorir o desenho, o que pode ser sugestivo de certa falta de motivação e timidez. As linhas apresentam-se com gesto amplo, podendo estar relacionado com expansão vital.

O desenho foi realizado na parte inferior da folha, podendo indicar orientação para o plano concreto, atrelado a um certo nível de insegurança. Goku iniciou e manteve seu desenho alinhado a zona esquerda da folha, reforçando um componente de retraimento. Não obstante, a produção do seu desenho ocupa boa parte da área disponível, podendo ser um indicativo de buscar a expansividade.

Existem aspectos na produção de Goku que revelam sinais de dependência e emotividade, como as linhas circulares e os traços longos, que também caracterizam a presença de controle. O sol, ocupando uma posição central, simboliza afeto, calor e autoridade, sinalizando a possibilidade de que o indivíduo encontra-se à procura de independência.

A genitora de Goku foi a primeira figura a ser desenhada, sendo seguida da irmã, que, juntamente com a mãe, apresenta um nível de detalhes diferenciado das outras mulheres do desenho, como, por exemplo, a presença de roupas. Em seguida, desenhou a si próprio, fazendo-se pequeno em detrimento aos outros personagens, inclusive em proporção menor que seu primo mais novo. Este fenômeno, especialmente no que se refere às relações fraternas, pode indicar uma reação de inferioridade, quando a agressividade se volta para o próprio sujeito, através da eliminação ou desvalorização de si mesmo. Tal aspecto fica evidente através do tamanho reduzido com que Goku se representa.

O padrasto é o que apresenta maior tamanho em relação aos outros membros da família. No entanto, o mesmo foi desenhado, apagado e redesenhado algumas vezes, o que pode representar um indicativo de conflito. Logo após o padrasto, veio o pai biológico, que foi apontado por Goku como o mais triste, devido ao falecimento da mãe. Em seguida, foram desenhados: o tio, a prima e o primo (sendo este último apontado como o pior dentre as figuras). A avó recém falecida também surge no desenho e, por último, a tia. A presença da avó paterna no desenho pode ser um indicativo de que Goku ainda está elaborando a perda recente de uma figura representativa em sua vida.

Observa-se que Goku representou toda a família paterna, com exceção do avô, justificando que se fosse desenhar toda sua família não haveria espaço suficiente na folha. É possível compreender que o excesso de membros da família, como o acréscimo dos tios e primos, pode simbolizar uma família unida e próxima. Percebe-se, também, que os personagens estão juntos, porém não conectados. Esta pequena distância entre eles é algo saudável dentro da dinâmica familiar e sugere que cada membro possui seu espaço na família.

Goku revela em sua produção certos traços dependência das figuras paternas, distanciamento ou separação entre os pais e desejo de atenção, que ficam claros através da observação dos filhos entre os pais. No que se refere às relações com os pais, é possível postular uma situação edípica franca com a presença de identificação com o genitor do mesmo sexo, onde a criança valoriza o genitor do mesmo sexo como uma maneira de, parecendo-se com ele, atrair a atenção do genitor do sexo oposto. Essa identificação com o genitor do mesmo sexo revela não somente sentimentos de rivalidade, mas, também, um amor em que a criança irá desejar substituir o genitor do outro sexo, ao mesmo tempo em que busca atrair sua atenção (BARROCAS & FÉLIX, 2010).

Durante o Teste do Desenho da Família, Goku apontou seu primo mais novo como o mais feliz, justificando que ele brinca muito e que não tem preocupações. Quando interrogado acerca do personagem que mais gosta, o mesmo não soube responder, alegando que gosta de todos. Todavia, o pai é citado em diversos momentos durante a elaboração do desenho, deixando claro uma identificação com esta figura.

As figuras masculinas são desenhadas seguindo um mesmo modelo, com uma certa rigidez de detalhes. Por outro lado, as figuras femininas apresentam estilos

diferentes, revelando um desenho relativamente livre, com o traçado mais voltado para a imaginação. Os personagens do desenho de Goku apresentam-se de forma estática. Quanto à simetria, pode-se inferir que as figuras possuem uma proporcionalidade nos tamanhos, que vão ascendendo conforme são desenhadas, mas nada que possa ser caracterizado como fora do nível de normalidade.

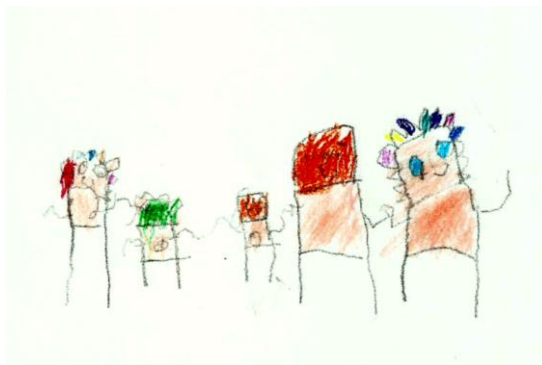
### **Conhecendo a história de Jerry**

Jerry tem oito anos e reside no interior de Pernambuco, juntamente com os pais e uma irmã mais nova de seis anos. Atualmente cursa o segundo ano do ensino fundamental, e sua mãe, Júlia (34 anos), possui ensino fundamental completo. Júlia é casada há oito anos e o casal possui uma filha mais velha de 14 anos que mora com os tios. O diagnóstico de Jerry foi de LLA, tendo iniciado o tratamento na metade de 2018 e recebendo alta em seguida. Em agosto de 2019, quando participou da pesquisa, ele havia retornado para o hospital. O câncer de Jerry foi descoberto em um exame de rotina, não apresentando nenhum tipo de sintoma até então.

Antes do diagnóstico, Jerry possuía uma rotina ativa. Morava perto dos familiares, de tal forma que podia conviver diariamente com grande parte deles. Desfrutava, também, de um convívio próximo com os primos, fazendo passeios semanais para a praia, cinema, shopping, entre outros lazeres. Júlia relata que, antes do diagnóstico, possuía o hábito de colocar Jerry para dormir e, em seguida, retirar-se para seu próprio quarto, porém, atualmente, Jerry solicita que sua genitora permaneça com ele durante todo o período da noite.

A genitora relata que após o internamento, Jerry mudou radicalmente, mostrando-se estressado, recluso, triste, agressivo e temperamental. O filho não sente mais vontade de sair de casa e nem deseja visitar os primos, mesmo quando está de alta. Júlia refere, ainda, que o pai de Jerry não auxilia nos cuidados do filho, revelando indícios de um possível conflito entre o casal. Recentemente, o pai de Jerry sofreu um acidente, entretanto Júlia não quis desdobrar este conteúdo durante a entrevista. Ela mencionou contar com a ajuda de uma sobrinha nos cuidados com Jerry.

## Análise do Teste do Desenho da Família



*Figura 3 - Desenho de Jerry, 8 anos*

Jerry realizou seu desenho à lápis e, em seguida, o coloriu. Pausou diversas vezes para contemplar as cores, passando o dedo em cada lápis antes de selecionar àquele que usaria. O colorido tomou bastante tempo e foi possível perceber que Jerry procurou dedicar-se bastante a esta etapa do processo. O uso de diversas cores pode ser indicativo de excitabilidade e impulsividade.

Apesar de Jerry utilizar muita pressão e força no colorir, o desenho inicial é elaborado com traços frouxos e sem vitalidade. As formas utilizadas nos desenhos não se assemelham a figuras humanas e são desenhadas de forma conectada. O esquema de cores segue um padrão nas figuras masculinas, porém apresenta diferenças nas figuras femininas. O colorido não respeita as margens do desenho, escapando para além do contorno, o que pode sugerir indícios de dificuldade de respeito às normas.

O desenho está localizado na parte superior da folha, sugerindo expansão imaginativa e postura sonhadora. Jerry revela, dentro do teste, traços de necessidade de aprovação social e apoio, posturas próprias de indivíduos que confeccionam seus desenhos no lado direito da página. As linhas com pequenos segmentos e o traçado fraco podem aparecer como indícios de introversão e timidez.

O tamanho reduzido do desenho pode sugerir algum nível de inferioridade e certa inibição. Além disso, as figuras assimétricas e estáticas aparecem como um possível sinal de insegurança emocional. Apesar de todos os personagens trazidos por Jerry estarem borrados em determinado nível, chama atenção o desenho da irmã mais velha por apresentar maior incidência de borrões e rasuras, podendo ser um indicador de conflito. A presença da cor rosa em diversas partes do desenho pode aparecer como sinal de vulnerabilidade percebida pelo mesmo em todos os membros da família.

Jerry primeiro desenhou sua mãe, à qual é apontada como a que ele prefere e quem gostaria de ser, justificando que ela faz tudo com muito carinho. A genitora foi desenhada com as cores rosa, azul, laranja e roxo. Apesar do maior destaque da coloração rosa sugerir vulnerabilidade, esta cor também traz indícios de ternura e suavidade. A presença do azul aparece como um indicativo de tranquilidade, empatia e harmonia. O laranja, por sua vez, evoca possíveis traços de afetividade. É possível postular, portanto, que a figura materna representa um ponto de segurança, cuidado e afeição.

A segunda figura a ser elaborada foi a irmã mais nova. Jerry compartilhou que a mesma é a personagem mais feliz da família e a que ele mais gosta. Justificou suas escolhas afirmando *“ela é pequena e pode brincar o tempo todo”* (sic). Essa personagem foi colorida com duas cores: rosa e verde. O uso destas cores sugere empatia e compreensão. Ademais, a cor verde evoca que Jerry, possivelmente, visualiza sua irmã mais nova como uma criança sensível e imaginativa.

Após a irmã mais nova, Jerry confeccionou a si mesmo. Desenhou-se em um tamanho reduzido, menor até mesmo que sua irmã mais nova de seis anos. No que se refere aos relacionamentos fraternos, é possível estabelecer que Jerry possui uma reação de desvalorização de si mesmo em relação aos outros personagens. O tamanho reduzido também pode apontar para certa inferioridade e posição de submissão e dependência em relação aos demais. Utilizou-se das cores rosa e laranja em seu desenho, com o laranja aparecendo como possível indicativo do desejo de conseguir algo e se valorizar, além de representar entrega afetiva ao mundo.

Em terceiro lugar surge a figura paterna, colorida com as mesmas cores de Jerry. É possível perceber uma grande similaridade entre ele e seu genitor, tanto no molde das figuras quanto no colorido. É possível perceber o pai como uma figura com sinais de afeto, ternura e alegria. A grande semelhança com a figura paterna traduz uma relação edípica franca de forma que, identificando-se e parecendo-se com o genitor do mesmo sexo, seja possível atrair a atenção do genitor do sexo oposto. Tal identificação contribui para a consolidação de uma identidade própria estável de forma geral, assim como de sua identidade de gênero (BITON-BEREBY et al, 2019).

Por fim, a irmã mais velha foi representada como uma personagem maior que as outras, invertendo as proporções esperadas do desenho (ex.: pais maiores que filhos).

Esta aparece como a mais rica em detalhes, cores e investimento por parte de Jerry no momento da elaboração. O tamanho aumentado em relação aos outros pode ser indicativo de superioridade e de uma posição de autoridade em relação aos demais. As cores rosa, azul, roxo e amarelo podem revelar, assim como nas demais personagens, certo grau de vulnerabilidade, assim como afetividade, tranquilidade e ternura. O amarelo, quando utilizado junto ao azul, pode ser um sinal de espiritualidade, além de ser uma cor que revela traços de energia e força. Torna-se importante destacar indicativos de uma possível tensão e conflito afetivo, evidenciados através do uso da cor roxa nesta personagem. Jerry relata, durante o teste, que não existe um pior e nem um que seja o mais triste dentro de sua família, no entanto, refere diversas vezes que não é próximo da irmã mais velha e que ela é “*chata*” (*sic*).

Percebe-se, no desenho, que todos estão juntos e de mãos dadas, o que pode indicar um desejo de harmonia familiar. A posição dos filhos entre os pais aparece como possível indicativo de desejo de atenção ou dependência das figuras paternas.

### **Conhecendo a história de Polly**

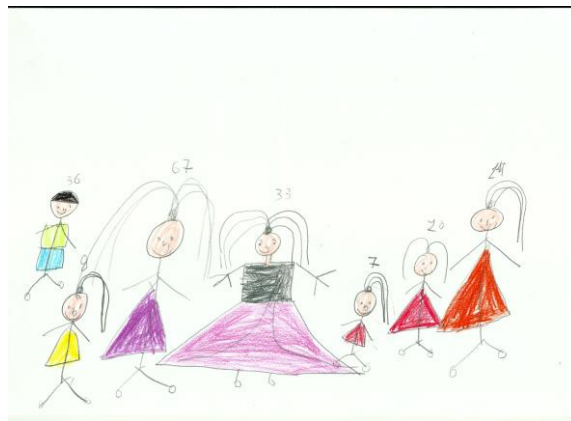
Polly tem oito anos e reside em Recife-Pernambuco, juntamente com os pais e suas três irmãs que possuem quatorze, dez e sete anos. Atualmente Polly cursa o terceiro ano do ensino fundamental, enquanto sua genitora, Paula (33 anos), possui ensino médio completo, estando casada há onze anos. A genitora relata que em casa Polly dorme acompanhada por ela, enquanto as outras irmãs dormem com o pai.

Antes do diagnóstico, Polly morou durante quatro anos com uma prima e seu marido. Paula refere que, até os dias atuais, Polly continua apontando estas duas pessoas como “*seus outros pais*” (*sic*), cultivando com eles uma relação de muita proximidade.

A genitora sinalizou que é evangélica, assim como toda a sua família. O diagnóstico de Polly foi de LLA e a mesma encontra-se em tratamento há onze meses. Paula ressalta que a família é bastante unida; dessa maneira, as atividades envolvendo a família extensa sempre foram bastante comuns. Segundo relato da mãe, sua filha sempre foi muito estudiosa e tinha o costume de acompanhar o pai no trabalho com bastante frequência. A relação de Polly com as irmãs é marcada por muitos atritos, principalmente após o diagnóstico, uma vez que esta alega necessitar de mais cuidados que as outras por estar doente.

Paula aponta que se sente muito demandada por sua filha, especialmente nos cuidados físicos, e sinaliza que Polly possui certo “*interesse com o pai*” (*sic*), solicitando-o apenas quando precisa de algo material. A genitora refere, ainda, que após o diagnóstico, a filha encontra-se bastante agitada e sente muita falta da rotina antiga. No início, dividia os cuidados de Polly com o marido, no entanto como o mesmo é autônomo, ela passou a ser a única responsável pelo acompanhamento da filha.

#### **Análise do Teste do Desenho da Família**



*Figura 4 - Desenho de Polly, 8 anos*

Polly colocou a folha na posição horizontal realizando seu desenho à lápis para, em seguida, colori-lo. As linhas foram traçadas com força, utilizando-se de gestos amplos, o que pode sugerir impulsos fortes. O tamanho aumentado do desenho, que se estende por toda folha, pode ser um indicativo de expansão vital. Seu desenho foi confeccionado na zona inferior, o que pode denotar orientação para o concreto e certa insegurança.

Dentro da elaboração do desenho, as proporções apresentam-se distorcidas, como, por exemplo, a figura paterna diminuída, enquanto outras personagens como a mãe e a avó ocupam grande espaço na folha. A falta de simetria e proporcionalidade pode aparecer como um indicativo de insegurança emocional. Apesar de seu tamanho reduzido, a figura paterna encontra-se acima de todas as outras personagens, o que revela certa autoridade e poder, estando as demais figuras em certo grau de dependência em relação ao mesmo.

A primeira personagem a ser confeccionada foi a mãe, apresentando-se como uma figura de destaque que ocupa o centro de toda a folha, rica em detalhes e com grande investimento por parte de Polly na hora da elaboração. A genitora foi apontada



como a melhor dentre as personagens, justificando que “*ela sempre lhe deu muito amor*” (*sic*). Além disso, revelou que havia desenhado a mãe com as suas cores favoritas: rosa e preto. Bastante presente dentro da figura materna, a cor rosa pode apresentar-se como um sinal de ternura e suavidade, enquanto o uso do preto, pode estar simbolizando dor e frustração. A grande valorização da figura materna dentro do teste pode ser indicativo de uma situação edípica franca, onde a identificação com o genitor do mesmo sexo aparece como uma maneira de atrair a atenção do genitor do sexo oposto. Tal identificação com a figura materna irá configurar, então, um processo de desenvolvimento da feminilidade, correspondendo, dessa forma, a uma das saídas do Complexo de Édipo nas mulheres, organizando assim a vida psíquica e o desenvolvimento sexual saudável (TROTTA & FORMICA, 2018).

Em segundo lugar foi desenhada a irmã mais nova, indicada por Polly como a mais feliz e quem ela gostaria de ser, pois “*ela brinca muito mais que todo mundo*” (*sic*). Durante a elaboração dessa personagem, ela apagou por completo a irmã mais nova por duas vezes para, em seguida, redesenhá-la, o que pode ser um indicativo de conflito fraterno. Foi colorida com as cores rosa e vermelho, que podem simbolizar ternura e suavidade. O vermelho é uma cor característica de crianças ativas e enérgicas.

Após finalizar a irmã mais nova, Polly confeccionou sua irmã de dez anos, que carrega o mesmo esquema de cores da irmã mais nova, porém traz consigo um padrão de desenho diferente, que não segue o mesmo estilo das outras.

Posteriormente, desenhou a irmã mais velha, apontada por Polly como a pior e a mais triste dentro de sua família, pois, segundo ela, “*ela briga muito, reclama e nunca quer brincar com ninguém*”. Durante todo o teste, essa personagem foi muito desvalorizada por Polly, que por vezes mencionava os diversos atritos existentes entre a irmã mais velha e o resto da família. Foi colorida com as cores rosa e laranja, que podem sugerir vulnerabilidade e adaptabilidade. O laranja é uma cor que pode ser indicativa de confiança, perseverança e possível repressão da agressividade, além disso, quando presente em crianças pode caracterizar traços de busca para se valorizar ou para conseguir algo.

A avó foi a quinta figura a ser elaborada, localizando-se ao lado da genitora e possuindo um tamanho tão aumentado quanto a mesma. Ao assumir uma posição mais elevada que a maioria das figuras, é possível sugerir que esta ocupa um lugar de poder e

autoridade, pelo menos em relação às mulheres presentes no desenho. A cor roxa utilizada em seu colorido pode ser um indicativo de tristeza, tensão e certa intranquilidade; por outro lado, a cor rosa sugere ternura, suavidade. A presença recorrente do colorido rosa em todos os membros da família pode apontar para um indicativo de vulnerabilidade presente em todas as figuras.

Apesar de ainda existir espaço ao lado da avó, Polly optou por desenhar seu genitor flutuando e com um tamanho reduzido quando comparado aos outros personagens. O fato da figura paterna estar localizada acima das demais pode sugerir que as outras personagens se encontram em posição de submissão em relação a este, por assumir um lugar de poder e possível superioridade. A presença da cor preta sugere dor e frustração, enquanto o azul aponta para tranquilidade e segurança. A cor verde, por sua vez, verde pode se apresentar como um indicativo de sensibilidade, compreensão e empatia.

Após ter colorido o pai, Polly informou ter finalizado seu desenho. Porém, após analisá-lo por alguns segundos, assustou-se e pontuou *“Eita! Esqueci de mim!” (sic)*, referindo-se ao fato de que ela não havia se colocado no desenho. Em seguida, de forma rápida e sem muito investimento, desenhou a si mesma, incluindo-se abaixo do pai. Ela seguiu o mesmo padrão das irmãs mais nova e mais velha, principalmente no estilo do cabelo e nas feições. As cores utilizadas foram o rosa e o amarelo. A cor amarela pode aparecer como uma sugestão de criança expressiva e curiosa. O fato de Polly quase se omitir do desenho pode revelar, dentro do contexto das relações fraternas, uma reação de inferioridade, onde a agressividade (evidente em Polly ao desvalorizar a irmã mais velha, colocando-a como a pior e mais triste) é direcionada para o próprio sujeito, através da desvalorização de si mesmo.

A posição de outras figuras entre os pais pode aparecer como uma sugestão de desejo de atenção e dependência, especialmente por parte de Polly em relação aos pais, o que termina por reforçar o discurso da genitora de que a filha passou a demandar muito mais atenção após o diagnóstico.

### **Considerações Finais**

O Teste do Desenho da Família funcionou como um importante instrumento lúdico possibilitando um melhor entendimento acerca do processo de hospitalização e

de adoecimento nas crianças internadas. Além disso, o questionário sobre a história familiar com os responsáveis legais, funcionou como um espaço de elaboração à medida que os acompanhantes puderam ressignificar as repercussões psíquicas apresentadas pelas crianças a quem prestam o cuidado.

A pesquisa aponta a importância do atendimento psicológico à população estudada para que sejam trabalhados conteúdos referentes à nova organização da dinâmica familiar, através da escuta clínica e do acolhimento ao sofrimento psíquico. O desenvolvimento de estratégias de enfrentamento por parte destas famílias também se apresenta como um elemento importante na condução de um quadro de adoecimento.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e com um número pequeno de participantes, não se pode generalizar os resultados; não obstante, sugere-se novas pesquisas com os demais membros da família. Tal fato corrobora para a implementação de estratégias de prevenção e promoção à saúde no contexto da oncologia pediátrica.

#### **Informações sobre as autoras:**

*Maria Alice Luna Sampaio*

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde. Estagiária do Colégio Motivo, Unidade Boa Viagem, Recife-PE.

*Jéssica Nayara de Souza*

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Estagiária do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

*Juliana Monteiro Costa*

Psicóloga Clínica e da Saúde. Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Docente da Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

*Ana Paula Amaral Pedrosa*

Psicóloga do Setor de Oncologia Pediátrica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela FPS. Docente da Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu* da FPS.

*Thaís Ferreira Pedrosa*

Psicóloga do Setor de Oncologia Pediátrica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Regional de Psicologia

### Referências

- ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: **Editora Guanabara Koogan**, 2002.
- ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARROCAS, R.; FÉLIX, M. O recalque e a “castração” na histeria de angústia: o pequeno Hans e Christoph Haitzmann. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 337-356, 2010.
- BITON-BEREBY, L; MIKULINCER, M; SHAVER, P. Attachment and the Oedipus complex: Attachment orientations moderate the effects of priming oedipal representations on sexual attraction. **Psychoanalytic Psychology**, v. 36, n. 3, p. 230, 2019.
- BOWERS, N; BOWERS, A. General systems theory. **Social work treatment: Interlocking theoretical approaches**, p. 240, 2017.
- BRAAM, K. et al. Physical exercise training interventions for children and young adults during and after treatment for childhood cancer. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 3, 2016.
- CARTER, B; MCGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. **Artes Médicas**, 2 ed., 2001.
- CORMAN, L. O teste do desenho da família. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2003.
- COSTA, L. A perspectiva sistêmica para a clínica da família. **Psic: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 95-104, 2010.

CERVENY, C; BERTHOUD, C. Visitando a família ao longo do ciclo vital. Casa do Psicólogo, 2002.

DE PAULA COUTO, M. et al. Terapia familiar sistêmica e idosos: contribuições e desafios. **Psicologia clínica**, v. 20, n. 1, p. 135-152, 2008.

MINAYO, M. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: **Hucitec**, 2004.

DE VASCONCELLOS, M. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. Papyrus Editora, 2003.

DIAS, C. Teste do desenho da família. In: DIAS, C. Avaliação da Personalidade Infantil. 2 ed. João Pessoa: **Idéia**, 2000.

GOMES, L. et al. As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Pensando famílias**, v. 18, n. 2, p. 3-16, 2014.

GORDIJN, M. et al. Hypothalamic-pituitary-adrenal (HPA) axis suppression after treatment with glucocorticoid therapy for childhood acute lymphoblastic leukaemia. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 8, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER [homepage na internet]. Tipos de câncer: infantil. [acesso em 15 jan 2018]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. WWF Martins Fontes, 2017.

DE SOUZA MINAYO, M. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

NASCIMENTO, L. et al. Crianças com câncer e suas famílias. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 469-474, 2005.

NORDLUND, J; SYVÄNEN, A. Epigenetics in pediatric acute lymphoblastic leukemia. In: **Seminars in cancer biology**. Academic Press, 2018. p. 129-138.

PINHEIRO, I; CREPALDI, M; CRUZ, R. Entendeu ou quer que eu desenhe? Transições familiares através da visão sistêmica. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 175-192, 2012.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: **Artmed**, 2004.

SOARES, D; FERRETJANS, R. A doença e a família: aspectos da terapia sistêmica e atuação do médico generalista. **Revista Uningá**, v. 53, n. 2, 2017.

TROTTA, A; FORMICA, I. The Oedipus complex in psychoanalysis: reflections on Freud's clinical cases. **Mediterranean Journal of Clinical Psychology**, v. 6, n. 1, 2018.

TURATO, E. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Rio de Janeiro: **Vozes**, 2003.

VASCONCELLOS, M. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência. Campinas – São Paulo: **Papirus**, 2019.